

# UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ENSINO A DISTÂNCIA TELEDUC PELOS PRECEPTORES DA UNIVERSIDADE DE UBERABA – UNIUBE – POLO MONTES CLAROS – MG

MONTES CLAROS- MG – 07/2012

MARCELO DE MIRANDA LACERDA – IFNMG – [mmlacerda2@hotmail.com](mailto:mmlacerda2@hotmail.com)

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD (Zawacki-Richer 2009) - Nível Micro - Ensino e Aprendizagem em EAD: Design Instrucional

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

## RESUMO

*Este estudo se baseia na dissertação de Mestrado em Educação, especilaização em Comunicação Tecnologias Educativas pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD. Para adequação às normas foram subtraídos subtítulos, tabelas e quadros infromativos. A Internet desenvolveu-se comercialmente possibilitando o surgimento de sistemas de informação que se apoiam no uso da world wide web como plataforma. Esses sistemas têm aplicações em diversas áreas e setores econômicos. Na área educacional, eles têm sido aplicados como base para os processos de ensino e aprendizagem via computador (e-learning) e são, frequentemente, denominados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Este presente estudo visa avaliar o ambiente virtual de aprendizagem titulado TelEduc a partir da classe aluno, aqui chamada de preceptor, uma vez que na Universidade de Uberaba – Uniube- os profissionais que acessoram e auxiliam o processo de ensino aprendizagem na EaD são assim denominados. Esta ferramenta é utilizada na formação continuada destes profissionais no decorrer de suas atividades acadêmicas. O crescente uso de AVAs para tal finalidade leva ao questionamento de sua funcionalidade, satisfação visual, dinamismo, efeito e usabilidade, dentre outros aspectos aqui mencionados. Para a efetivação desta pesquisa adotamos uma abordagem mista – qualitativa e quantitativa - com a realização de entrevista semi estruturada e observação. Foi possível diagnosticar uma insatisfação por parte dos preceptores em relação a interatividade e atualização do ambiente devido a falta de uma auto percepção dos objetivos da aprendizagem em questão, bem como um distanciamento deste modelo para o modelo de aprendizagem presencial e por fim o entendimento e conscientização de uma nova filosofia.*

**Palavras Chaves:** Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); e-Learning; TelEduc; avaliação; interação.

## **CAPÍTULO 1. EAD: UMA NOVA MODALIDADE DE ENSINO**

### **1.1 As teorias pedagógicas fundamentais em EAD**

Existe no seio de cada teoria educacional uma concepção a respeito do que define o papel que o professor deve desempenhar para que ocorra o processo de aprendizagem do aluno. Segundo a abordagem de Greeno, Collins e Resnick (1996) citados por Filatro (2008, pp.96-98), o processo de ensino e aprendizagem pode adquirir distintos significados de acordo com o paradigma teórico predominante, sendo assim, um modo possível de categorizar as teorias pedagógicas é organizá-las sob três grandes perspectivas. Essas três perspectivas são a perspectiva associacionista, a cognitiva e a situada (GUEDES; MEHLECKE; COSTA, 2009)

Andressa Tornquist cita Chaves (2009) quando se refere às tendências pedagógicas agrupando-as, numa visão distinta de Filatro, em duas grandes megatendências na qual uma se volta ao ensino a distância e outra a ensino colaborativo, respectivamente, não se esquecendo das características próprias de cada tempo/autor e suas contribuições para a construção de práticas de ensino coerentes as mutações comportamentais.

Percebe-se que a primeira tendência se aproxima da perspectiva associacionista (Filatro, 2008) com a padronização do processo e desenvolvimento de atividades pré-determinadas seguindo um cronograma imposto sem interação com o meio. Está associada à educação bancária de Freire e ao advento da Revolução Industrial.

A segunda megatendência tange as perspectivas cognitiva e situada (Filatro, 2008), na qual o verbo construir sobrepõe ao assimilar, o processo de desenvolvimento é humano e focado no indivíduo. O ato de aprender se torna mais natural, fácil e prazeroso aos alunos.

| PRIMEIRA MEGATENDÊNCIA   | SEGUNDA MEGATENDÊNCIA  |
|--|--|
| Educação: processo de socialização e aculturação                                   | Educação: processo de desenvolvimento humano, focado no indivíduo                              |
| Ensino a distância   | Aprendizagem colaborativa  |
| Verbos: introjetar, assimilar, transmitir, absorver                                | Verbos: transcender, tornar-se capaz, construir  |
| Revolução Industrial   | Sociedade da Informação  |
| Ensino, push   | Aprendizagem, pull   |
| Iniciativa do ensinante  | Iniciativa do aprendente   |
| Processo de fora para dentro   | Processo de dentro para fora   |
| Educação bancária de Paulo Freire  | Sócrates: analogia da parteira   |
| A sociedade molda a criança, o homem torna-se homem pelo contato com outros homens | Processo mediante o qual as pessoas se tornam capazes de fazer aquilo que não conseguiam fazer |

|  |   |
|--|---|
| Valorização do conteúdo  | Valorização de competências, aptidões   |
| Professor detentor do conhecimento   | Professor mediador  |
| Motivação: educação necessária para seu desempenho futuro na sociedade ou para seu sucesso econômico, ou apela à consciência | Há sempre vários caminhos para aprender alguma coisa e, em geral, aprendemos várias coisas como subprodutos de outras |
| Interação mínima   | Ampla interação   |

Quadro 1. Tendências da Educação, segundo Andressa Tornquist (2009).

## **CAPÍTULO 2. INTERATIVIDADE E APRENDIZAGEM**

### **2.1 Ambientes virtuais de aprendizagem**

Sua criação foi posterior a criação da tecnologia que a deu suporte. Parece ser óbvio mas sem que a tecnologia *web* fosse viável, era difícil poder conceber outras possibilidades de interação a partir de uma linguagem icônica (mais simples e de fácil assimilação pelo usuário), distanciando a prática acadêmica da ampla experiência computacional necessária até meados dos anos 1990 quando foi iniciada (CARVALHO NETO, 2009).

Ambiente virtual por muitas vezes é utilizada como sinônimo de simulação do mundo real, mas a virtualização do ensino extrapola esta realizada proporcionando uma nova construção relacional entre educando e elaboradora dos processos educacionais (CARVALHO NETO, 2009).

Destaca-se na fala de Carvalho Neto (2009, p. 46) que “por meio de um sistema virtual de aprendizagem, é possível ao professor gerenciar o conteúdo disponível aos discentes, bem como fiscalizar o andamento das atividades feitas pelo estudante”. Não é o único objetivo do ambiente virtual, neste exemplo confundido com virtualização do ambiente tradicional, equivocando-se pela limitação aos conceitos inicialmente incutidos.

Uma vantagem apontada por Carvalho Neto (2009) é a possibilidade de haver permissões diferenciadas para aluno e professor, pois mesmo tendo acesso ao mesmo ambiente, possuem interações diferenciadas, cabendo ao professor tarefas como: disponibilizar materiais *online*, monitorar o desempenho do estudante a partir de tarefas e avaliações *online*, atribuir notas para tarefas e avaliações realizadas, alterar a área de discussão, atuando como mediador e estimulador de discussões.

Carvalho Neto (2009), apropriando-se da fala de Carliner (2005), aponta deficiências na utilização das AVAs, entretanto equivocadamente comparando novamente ao ensino tradicional por elencar, por exemplo, a dificuldade em se verificar se quem fez a avaliação *online* foi o próprio aluno ou uma terceira pessoa, nitidamente uma preocupação com as chamadas “colas” tão presentes no ambiente tradicional.

Carvalho Neto (2009) propõe uma visão positiva dentro do processo ensino-aprendizagem, onde o método utilizado depende do objetivo estipulado como fim e a estrutura oferecida de suporte aos sistemas.

### **2.2- Ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade.**

As ferramentas estão evoluindo no sentido de realizar estas tarefas reprodutivas de ambientes como as ferramentas colaborativas wiki simulando e

expandindo a acumulação e construção do conhecimento ou os blogs, simulando as conversas realizadas em nosso dia a dia.

Carvalho Neto (2009) aponta para o preconceito instituído de que o ensino tradicional é permeado de maior qualidade do que o ensino on-line, independentemente do conteúdo que é ministrado ou da forma como é conduzido o processo.

Elenca como um dos fatores que levam a esta percepção o fato de existir a presença do professor que para a educação tradicional representa a individualidade no ensino, com o professor podendo perceber onde está o déficit de aprendizagem e alterar sua forma didática. Novamente reforça-se a centralização e responsabilização do saber na figura do professor sendo difícil ao educando perceber que tem papel fundamental neste processo e que pode interferir a qualquer momento, inclusive na busca de material de apoio, corresponsabilizando com o resultado final.

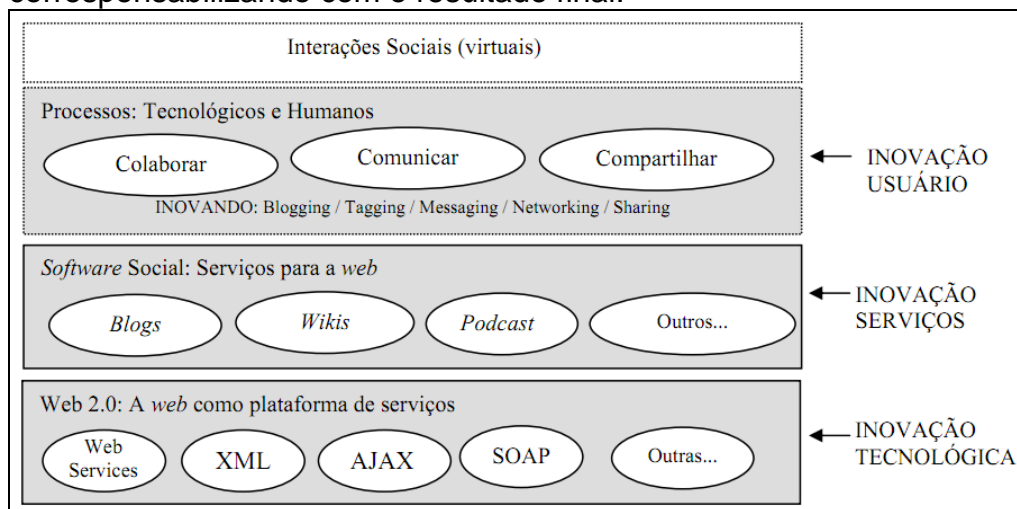


Figura 1. Esquema de camadas web 2.0. Elaborado a partir de Carvalho Neto (2009).

Carvalho Neto (2009) mostra que há uma busca cada vez maior do ensino totalmente a distância como complemento da prática, onde a teoria irá alicerçar e corroborar o que já está sendo executado pelo aluno. Neste sentido este já vem com as redes, com discussões práticas e com conhecimento do mercado de trabalho, suprimindo desta forma o que vem sendo destacado no ensino tradicional, o próprio ambiente educacional com suas normatizações, trocas de experiências e inserção social.

Carvalho Neto (2009) traça algumas dimensões de qualidade com alguns atributos específicos, conforme pode ser visto na lista a seguir: a) Qualidade da informação: Autoria; Completude; Relevância e Interpretabilidade. b) Qualidade do sistema: Segurança; Navegação e Interatividade. c) Funcionalidades de trabalho: Acompanhamento de atividades; Histórico de atividades; Funcionalidades de retorno e Personalização. d) Funcionalidades de comunicação: Multimídia; Mural; Perfil do aluno; Fóruns de discussão; Comunicador instantâneo e Funcionalidades de acesso. E e) Funcionalidade de trabalho: Lista de participantes.

Historicamente o conceito de qualidade nos ambientes virtuais de aprendizagem vem evoluindo, agregando novas dimensões de acordo com a percepção de cada época, ora olhando para a segurança dos dados e ora percebendo o usuário como parte preponderante ao processo e buscando melhorar a usabilidade.

Usualmente confundem-se critérios de usabilidade com critérios relativos à qualidade de informação. Carvalho Neto (2009) alerta neste sentido demonstrando a necessidade de se distinguir para melhor entender o que é intrínseco a um ou a outra dimensão.

| <b>INTRÍNSECA</b>  |                        |
|--|------------------------|
| São aceitos ou considerados como verdadeiros e autênticos.               | Credibilidade          |
| São corretos, confiáveis e certificados como livres de erros.            | Exatidão               |
| São imparciais e não tendenciosos.                                       | Objetividade           |
| São garantidos ou considerados em termos de sua fonte ou conteúdo.       | Reputação              |
| <b>CONTEXTUAL</b>  |                        |
| Geram benefícios e vantagens devido ao seu uso.                          | Valor adicionado       |
| São aplicáveis e úteis à tarefa a ser executada.                         | Relevância             |
| A atualidade /idade dos dados é adequada à decisão tomada.               | Atualidade             |
| Têm abrangência, validade e profundidade adequadas à tarefa.             | Abrangência            |
| A quantidade e o volume de dados disponíveis são adequados.              | Quantidade apropriada  |
| <b>REPRESENTACIONAL</b>  |                        |
| Estão em linguagem e unidades, e suas definições são claras.             | Fácil interpretação    |
| São claros, sem ambigüidades e facilmente compreendidos.                 | Fácil compreensão      |
| São apresentados no mesmo formato e compatíveis com informações prévias. | Consist. Representação |
| São representados de forma concisa, mas completa e na medida necessária. | Concisão               |
| <b>ACESSIBILIDADE</b>  |                        |
| Estão disponíveis ou são facilmente recuperados.                         | Facilidade de acesso   |
| O acesso aos dados pode ser restrito e, portanto mantido seguro.         | Segurança de acesso    |
| Fonte: STRONG e WANG, (1996); STRONG <i>et al</i> (1997)                 |                        |

Quadro 2. Critérios avaliativos. Fonte: Carvalho Neto (2009).

#### **2.4 Regras de ouro e Critérios ergonômicos**

Martins (2009) a partir dos estudos de Ben Shneiderman, estudioso de avaliação de interfaces da década de 1990, elenca oito “regras de ouro” sobre as interfaces de grande usabilidade. São elas: **1.**Perseguir a consistência, **2.** Fornecer atalhos, **3.**Fornecer feedback informativo, **4.**Marcar o final dos diálogos, **5.** Fornecer prevenção e manipulação simples de erros, **6.** Permitir o cancelamento das ações, **7.**Fornecer controle e iniciativa ao usuário e **8.**Reduzir a carga de memória de trabalho.

Martins (2009) propõe oito critérios ergonômicos a partir dos escritos de Scapin e Bastien (1993), cada critério deste se subdivide em outros subcritérios e possuem como objetivo principal realizar uma heurística afim de minimizar a ambigüidade na identificação de problemas ergonômicos, assim elencados: 1 Condução; 2 Carga de trabalho; 3 Controle explícito; 4 Adaptabilidade; 5 Gestão de erros; 6 Homogeneidade; 7 Significado de códigos e denominações e 8 Compatibilidade.

A partir destes conhecimentos, Martins (2009) esboçou três conceitos considerados importantes para o design do projeto de AVA. O primeiro deles é o de **aplicabilidade; comunicabilidade e acessibilidade.**

Martins (2009) também aponta como necessária a existência de referencial inicial para começar a analisar AVA ou qualquer ambiente orientado a web, a partir de critérios iniciais convalidando ou refutando os achados conforme o caso em questão.

## CAPITULO 3. O AMBIENTE DO TELEDUC – ESTADO DA ARTE

### 3.1 O ambiente TelEduc

Pensando no TelEduc como um sistema computadorizado para controle e gerenciamento de ensino virtual a distância, passa a ser descrito como sendo um conjunto de softwares que buscam alicerçar a caminhada em busca de resultados esperados e presumidos, proporcionando interação, conectividade e consequente participação.

O Estado da Arte é uma metodologia que se adéqua a esta forma de pesquisa pela relação estipulada entre a práxis e o que é descrito nos manuais de utilização do sistema disponibilizado no portal do TelEduc na internet.

Conforme Rodrigues (1998), a metodologia de utilização do sistema não pode ser confundida com a utilização do sistema no que tange a suas telas, seus acessos, permissões e características técnicas. É a execução das atividades que propicia a efetividade da relação ensino-aprendizagem proporcionada. O ambiente por si só não é uma metodologia, sendo um instrumento que permite a sua realização a partir da interação conteúdo, prática pedagógica, aluno e preceptores. A ação que motiva a utilização.

Visto sob este prisma, investiga-se a suas formas de acesso e principalmente a descrição do ambiente operacional que está envolvido. O ambiente virtual de aprendizagem TelEduc foi desenvolvido no Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) do Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), projetado já com a intenção de ser um suporte ativo a um ambiente que permitisse a elaboração e acompanhamento de cursos através da Internet.

Toda modelagem do sistema foi desenvolvida a partir das necessidades relatadas pelos usuários de outros sistemas e das necessidades de implementação de uma metodologia que tornasse a utilização mais amistosa aos usuários leigos em computação, sendo mais intuitiva, de fácil navegação e identificação do que se deseja fazer, visualizando assim uma maior integração entre as funcionalidades do sistema.

### 3.2 Arquitetura e estrutura do Teleduc

A arquitetura diz respeito a como os módulos estão estruturados de forma básica, no caso do TelEduc pode ser representada através da seguinte figura:



Figura 2. Arquitetura do TelEduc. Elaborado a partir de Carvalho Neto (2009).

A construção do conceito básico de resolução de problemas no TelEduc está centrado na solução de atividades como pressuposto ao aprendizado. Para tanto, as ferramentas foram dispostas afim de que facilite e torne intuitiva a interação entre usuário e sistema.

A princípio, qualquer atividade ou ferramenta dentro do sistema pode ser habilitado e disponibilizado pelo formador em qualquer momento. Entretanto, estas são dispostas de forma a adequar a melhor forma possível encontrada na busca de aproveitamento pedagógico e utilização do sistema.

Desta forma, um mesmo curso poderia ser administrado de formas diferentes por dois formadores, podendo obter resultados também diferentes.

### 3.3 Ferramentas do TelEduc

Algumas das ferramentas existentes no TelEduc podem ser divididas em três grandes grupos: **ferramentas de coordenação, ferramentas de comunicação e ferramentas de administração**, conforme mostrado no funcionograma a seguir:

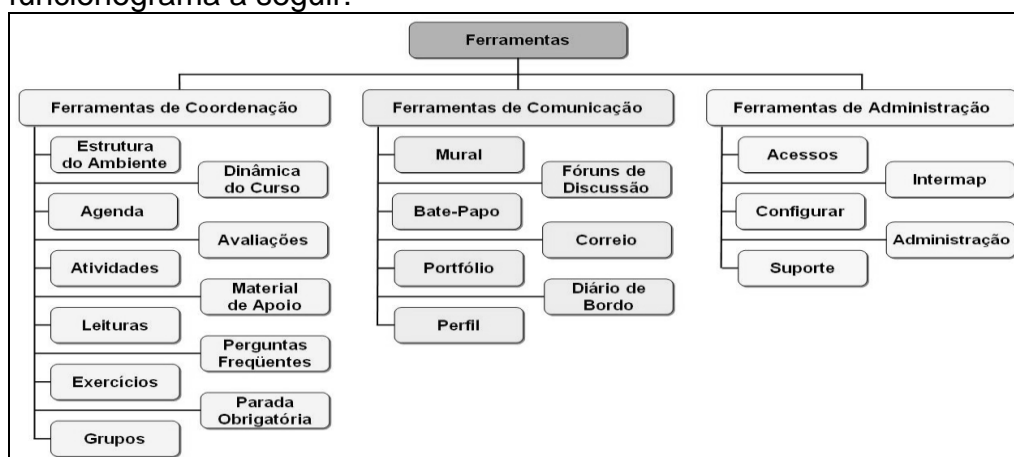


Figura 3. Ferramentas do TelEduc. Elaborado a partir de Carvalho Neto (2009).

### 3.4 O TelEduc e a Universidade de Uberaba

A Universidade de Uberaba – UNIUBE – Instituição privada de Educação superior situada na cidade de Uberaba – MG, adotou o TelEduc como ferramenta na formação de profissionais envolvidos nos cursos superiores oferecidos na modalidade à Distância e ainda na complementação de cursos e disciplinas optativas conforme os 20% da grade sugeridos pela portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004.

Esta adoção se deu, conforme citado anteriormente, devido o ambiente em questão ser um software livre permitindo ser distribuído e alterado por outras instituições, adaptando-se a sua realidade e necessidades sem custos financeiros. A UNIUBE possui hoje mais de vinte mil alunos nesta modalidade e mais de 400 profissionais na tutoria deste trabalho. Vale ressaltar que o presente estudo restringiu-se aos profissionais da Instituição no Polo de Montes Claros –MG, onde em parceria com um gestor são oferecidos cursos de licenciatura à distância semi-presencial

### 3.5 A atuação do preceptor

Inicialmente discute-se sobre a diferença e similaridades entre o preceptor e do professor, principalmente no que tange a tal formação e às suas competências.

*[...] a formação do preceptor e a do professor trilham os mesmos caminhos, pois as atuações de ambos ocorrem dentro do mesmo processo, havendo aproximações entre as mesmas. Nessa perspectiva, consideramos que assim*

*como o preceptor e o professor caminham juntos na busca da excelência do processo da Educação a Distância, como um fenômeno social, sua formação também deve revelar a síntese de uma pluralidade de enfoques dentro da formação profissional do professor, que não aprende apenas para ensinar, mas, sobretudo, para transformar (SILVA, 2007, p.70).*

Como habilidade necessária neste novo constructo teórico surge a preocupação pela democratização dos saberes e do saber escolarizado para superação dos processos de exclusão sociocultural.

A educação à distância deve ser percebida pelos professores não somente como mais um instrumento de trabalho pautado na tecnologia, mas como uma instância diferenciada de um mesmo objeto. Esta metodologia tornou-se um sistema de ensino com um papel importante do mediador de forma a democratizar o saber e estimular a participação.

*Nessa perspectiva, o estudo da prática social da Educação à Distância requer habilidades dos preceptores que possibilitem novos modos de compreensão da realidade e de sua complexidade, no que se refere aos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais, entre outros. Esses aspectos dialogam entre si, pois não há como educar, formar, pesquisar, ensinar apenas com o saber teórico desvinculado do saber fazer, do fazer pedagógico na prática cotidiana dos processos educativos (SILVA, 2007, p.73).*

Compreende-se, então, que a EAD tem o mesmo objetivo do ensino convencional, complementar ao estilo de aula tradicional apesar de distinto o local de atuação.

*Para que o processo de educação se concretize de forma completa e democrática, com ampla participação, cabe ao preceptor mediar as relações que se apresentam em consonância com os objetivos propostos.*

*Dentro deste contexto, formar professores e preceptores significa muito mais que repassar conteúdos historicamente construídos: inclui, acima de tudo, a reflexão e a tomada de consciência, indispensáveis na profissão docente, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e ideológicas da educação.*

*Para tanto, é necessário, além de ser um profissional reflexivo, ser um professor que busca a transformação social. Pressupõe, pois, ter uma atitude investigativa, transformar-se em um pesquisador, um profissional reflexivo da sua prática, para buscar a transformação social e cultural das realidades envolvidas no processo educativo (SILVA, 2007, p.86).*

Deve haver, portanto, uma alteração primeiramente no indivíduo e o que ele percebe como sendo importante no processo de ensino e aprendizagem, transformando professores em preceptores. Percebe-se que ambos têm seus desenvolvimentos em paralelo até o momento em que as habilidades de preceptor tornam-se preeminentes.

*Não existe um modelo ideal de formação de professores/preceptores. Portanto, não existe uma única verdade, e sim verdades construídas no decorrer da história, em que as tendências foram evoluindo com as pesquisas sobre as práticas docentes, propondo-se, assim, elementos nem sempre negativos, nem sempre descartados (SILVA, 2007, p.89).*

Percebe-se, então, a necessidade de habilidades que extrapolam as competências técnicas habituais, demonstrando que ora devem ser criativos, provocadores, reflexivos e críticos, respeitando as opiniões dos educandos e formadores, mas sem perder o foco da técnica que orienta as profissões e as carreiras.



Demonstra, por fim, a partir de uma identidade em construção a alternância de papéis. Recebendo constante estímulo para promover alteração no social ao passo que busca aprimorar a formação técnica. Reflete na sua prática pedagógica as faces de profissionais tão diferentes professor/preceptor, mas que atuam de forma conjunta perfazendo um todo. O preceptor vem sendo observada como uma função derivada do professor e de sua história depende seu desempenho, que pode ser avaliado pela prática proposta e pela prática percebida e pelo amadurecimento da modalidade pela Instituição ao adotar a EaD como modalidade de ensino.

*(...) como se trata de uma nova função na estrutura da Uniube ainda há incertezas quanto às atribuições do preceptor. enxergamos assim que a identidade do preceptor ainda não está bem definida. Entendemos que a formação dessa identidade está inserida no processo de mudança de cultura organizacional da instituição, que tem uma história consolidada no ensino presencial. É um novo olhar que emerge, trazendo conflitos e soluções para a educação da Uniube e para educação do próprio país (SILVA, 2007, p.79).*

#### **CAPÍTULO 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um ponto relevante em qualquer situação onde se utilize a educação a distância para a transmissão de conteúdos é a interatividade. Dessa forma, o ambiente utilizado para desenvolvimento dos cursos deve incluir mecanismos que permitam aos alunos interagirem uns com os outros e com os professores.

Assim, o curso a distância se transforma num espaço real de interação, de troca de resultados, de enriquecimento de perspectivas, de discussão das contradições e de adaptação de novos conhecimentos à realidade do aluno, com o professor acompanhando e participando dos resultados juntamente com os alunos chegando-se a aprendizagem autônoma.

Com base nos resultados percebeu-se grande dificuldade em se distanciar da sala de aula tradicional e adotar uma abordagem mais eficiente quanto às novas relações exigidas. Os preceptores se enxergam como alunos em uma relação construída de forma *top-down*, não se responsabilizando pela construção do conhecimento a partir de ferramentas colaborativas.

Os preceptores ainda estão esperando que a coordenação dite o ritmo de aprendizado impondo regras e postulando o que deve ser aprendido e apreendido. Entretanto, aqui se vê a necessidade de estimular a quebra de paradigmas que engessam a percepção da nova realidade que está sendo construída.

Quanto aos critérios explicitados por Carvalho Neto (2009), os respondentes não entenderam como de aceitação absoluta os critérios intrínsecos, por não serem livres de erros. Quanto aos critérios contextuais, não são percebidos benefícios diretos na formação nem utilidade dos conteúdos sendo que foi mais comprometido pela falta de atualização dos conteúdos. Os parâmetros representacionais declina a existência de falta de padronização, formato claro e bem definido e facilidade de compreensão. Quanto a acessibilidade foi apontada dificuldade em localizar as informações.

Considerando estes critérios, o sistema não é considerado de qualidade por parte dos usuários. Foi possível mensurar uma falta falta de adequação dos objetivos de aprendizagem, por parte dos preceptores, aliado a uma relação estimulada para que entendam o sistema, as ferramentas e absorvam a nova filosofia.

Percebeu-se também que para a maioria é um bom ambiente, mas com ressalvas e que há falta de interatividade do ambiente com os preceptores e coordenadores, pois não existe um diálogo e o chat não funciona como deveria – comunicação que mais se aproxima com o diálogo existente nas salas de aula tradicionais.

Os conceitos utilizados na concepção do sistema ainda não foram absorvidos por todos os utilizadores – nem preceptores, nem gestores conhecem devidamente cada um deles e não entendem exatamente como funciona o que dificulta a localização das informações comprometendo a eficiência de todo o resultado. Isto tudo contribuiu para posicionamentos contrários à manutenção da utilização como ferramenta de aprendizagem.

Outro aspecto percebido é que os preceptores não vêem o TelEduc com o um ambiente virtual de aprendizagem mas sim como uma ferramenta mestra ou de paradigma para suas atividades como preceptor que muitas vezes se confundi com a de professor nos encontros presenciais e oficinas.

## **5- REFERÊNCIAS**

- ALVES, J. R.M. A História da EAD no Brasil. In *Educação a Distância: o Estado da Arte*. (Orgs.) LITTO, F.M.; FORMIGA, M.. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2009.
- CARVALHO NETO, Silvio. Dimensões de qualidade em ambientes virtuais de aprendizagem. Tese (Doutorado) \_ Universidade de São Paulo \_ São Paulo, 2009. 256p.
- FILGUEIRAS, Elisa Maria Maçãs Fernandes de Castro. *A formação de educadores em rede: a lógica virtual e os princípios de uma nova pedagogia*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade de Uberaba, Uberaba – MG, 2007.
- GARCIA ARETIO, L. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona, Ariel Educación, 2001.
- GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1988.
- KENSKI, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, n. 8, 1998.
- LITTO, F. M.. Entrevistas. O Ensino a Distância e as novas Tecnologias aplicadas à educação, *Revista Aprender*, out./2002. Disponível em: <[http://www.futuro.usp.br/producao\\_cientifica/entrevistas/aprender\\_10\\_out\\_2002\\_litto.htm](http://www.futuro.usp.br/producao_cientifica/entrevistas/aprender_10_out_2002_litto.htm)>. Acesso em: 28 jun. de 2007.
- MARTINS, Maria de .Lourdes.Oliveira. A Inter-relação Entre os Estilos de Aprendizagem, a Usabilidade de Design e a Usabilidade Pedagógica para a Construção da Interface de um Curso Universitário Online: Estudo de Caso. (Dissertação de Mestrado) – Erasmus Mundus – Euromime – Espanha, Portugal e França. Madrid, 2009. 182p.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores como tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- SILVA, Eliana Freitas. A hora e a vez do preceptor em educação a distância: novos olhares sobre sua formação, trabalho e identidade. Dissertação (Mestrado) \_ Universidade de Uberaba \_ Uberaba- MG, 2007. 193p.